

Nome: Julia Fleider Marchevsky
Email: jumarchevsky@gmail.com
Instituição de Ensino: USP
Orientador: Rolf Kuntz

FINALIDADE NA ACUMULAÇÃO DE RIQUEZAS – UMA ANÁLISE DO ARTIGO
POSSIBILIDADES ECONÔMICAS DE NOSSOS NETOS DE JOHN MAYNARD KEYNES

Resumo: Esta apresentação¹ tem como objetivo inicial discutir o ensaio de John Maynard Keynes, *Possibilidades Econômicas de Nossos Netos* (abreviadamente *Possibilidades*), mas também trazer um tema imperante no papel e nos desafios de se fazer filosofia hoje: a necessidade da interdisciplinaridade. O trabalho buscará pensar como a reflexão filosófica é imprescindível ao estudo da economia, principalmente para refletir sobre suas possibilidades em tempos de crise. Keynes, sem dúvida, deve ser considerado como um dos mais influentes economistas do século XX e não como um influente filósofo, mas seu ensaio explora uma questão extremamente importante para a economia, porém investigada essencialmente no campo da filosofia: qual a finalidade da riqueza?

A questão “para que serve a riqueza?” é dificilmente discutida hoje, principalmente no campo da economia. Keynes fez esta pergunta em *Possibilidades*, durante a crise econômica da passagem da década de 1920 para 1930, ao pensar o quanto seria preciso para fornecer à humanidade uma boa vida, pois a acumulação de dinheiro não poderia ser considerada um fim em si mesmo, exceto em condições patológicas de uma sociedade.² Vale ressaltar que o economista utiliza como importante base teórica do ensaio o pensamento do filósofo George Edward Moore, principalmente a partir da obra *Principia Ethica*.

O ensaio *Possibilidades* foi inicialmente uma apresentação para estudantes da *Essay Society at Winchester College* em 1928 e, após diversas revisões, foi publicado em 1930.³ Escrito em um quadro de grave crise financeira, na esteira do crash da bolsa em 1929, Keynes tem a audácia de supor que devido ao aumento da produtividade e do progresso tecnológico, o *problema econômico* da humanidade poderia ser resolvido dentro de 100 anos: o problema da luta pela subsistência.

Keynes oferece, em *Possibilidades*, duas previsões para dali um século, uma em relação à acumulação de capital e outra em relação ao tempo de trabalho. A primeira foi uma simples e intuitiva análise do poder de acumulação pelo juros compostos, e o economista supõe que: “Se o

¹ Esta apresentação é fundamentalmente baseada em um trabalho de conclusão de curso e uma Iniciação Científica, ambos intitulados: “Implicações Morais do Amor ao Dinheiro – Uma Releitura do Artigo *Possibilidades Econômicas de Nossos Netos*”, sob a orientação do Prof. Paulo Sérgio Fracalanza.

² SKIDELSKY, R.; SKIDELSKY, E. How much is enough? Money and the good life. New York. Other Press. 2012, p. X

³ The Collected Writings of John Maynard Keynes. Macmillan: Cambridge University Press for the Royal Economic Society, 1971, vol. 9, p. 321.

capital aumenta, digamos, 2% ao ano, o equipamento básico do mundo terá crescido 50% em vinte anos e sete vezes e meia em cem anos.”⁴. A segunda previsão envolve o avanço veloz do progresso tecnológico, pois seria possível realizar atividades em diversas áreas, tanto na agricultura quanto na indústria, com menos esforço humano, o que aprofundaria o desemprego, fenômeno denominado *desemprego tecnológico*.⁵

Mas o ponto central do pequeno ensaio, concentrado em sua segunda parte, é a possibilidade que Keynes apresenta em contrapartida as duas previsões oferecidas: uma vida que não precise dos motores para a acumulação de riquezas. A partir da superação do que Keynes denominou de *problema econômico*, em inglês, *economic problem*, isto é, a luta para a conquista das necessidades básicas para a vida do homem, é colocada a questão de se esta superação poderia acarretar na construção de uma sociedade que soubesse empregar seu tempo no gozo da própria vida. Este plano é pensado em um mundo de intenso progresso tecnológico e acumulação de capital, portanto, de pouco trabalho. Para Keynes, o pouco trabalho que ainda fosse necessário realizar poderia ser dividido entre as pessoas com a finalidade de satisfazer o ímpeto de trabalhar permanente, o que deveria ser satisfeito a partir de uma jornada de trabalho de quinze horas semanais.

Importante ressaltar um argumento fundamental do economista: a distinção entre as necessidades relativas e as necessidades absolutas. As primeiras seriam aquelas com finalidade de fazer o homem se sentir superior aos seus semelhantes, enquanto as segundas são desejadas independente da situação do outro. Tal distinção é imprescindível, pois as necessidades, em algum ponto, devem ser saciáveis para que seja plausível a superação do problema econômico.⁶

A solução do problema econômico, na visão de Keynes, causaria o enfrentamento daquilo que seria, de fato, o problema permanente da humanidade, em inglês, *the permanent problem of the human race*, isto é, como dispor do tempo e da liberdade que a acumulação de riquezas e o progresso técnico terão conquistados para a humanidade, de modo a viver bem e agradavelmente. Por trás deste ponto está uma questão filosófica central: como o homem deve viver? Keynes, seguindo os traços teóricos de Moore, acreditava que a humanidade deveria se concentrar em desfrutar daqueles estados de consciência bons em si mesmo, tais como a contemplação da beleza e os prazeres do sexo.⁷

Possibilidades descreve expõe que o motor de uma sociedade capitalista, isto é, de uma sociedade que acumula capital, é o *amor ao dinheiro*, o desejo pela acumulação de riquezas como

⁴ KEYNES, J.M. Possibilidades Econômicas de Nossos Netos. In: _____. Keynes: economia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática. 1985, p. 153.

⁵ KEYNES, J. M. The Collected Writings of John Maynard Keynes. Macmillan: Cambridge University Press for the Royal Economic Society, 1971, vol. 9, 324.

⁶ KEYNES, J. M. The Collected Writings of John Maynard Keynes. Macmillan: Cambridge University Press for the Royal Economic Society, 1971, vol. 9, p. 327.

⁷ BRAITHWAITE, R. B. Keynes as a Philosopher. In: KEYNES, M. Essays on John Maynard Keynes. Cambridge : Cambridge University Press, 1975, p. 243.

um fim em si mesmo.⁸ O maior obstáculo da humanidade para uma boa vida ao se libertar do problema econômico, na visão de Keynes, é a superação do desejo por acumulação.

Keynes reconhece tanto o *amor ao dinheiro*, quanto a acumulação de riqueza em si, como uma patologia. Se a humanidade reconhecesse o amor ao dinheiro como uma patologia, conseqüentemente, haveria grandes alterações na moral da sociedade: o mundo poderia se desfazer de tradições, condutas e costumes que eram praticados devido à acumulação do capital, por mais repulsivos, desrespeitosos e injustos que fossem:

O amor ao dinheiro como uma posse - diferente do amor ao dinheiro como meio para o gozo e as realidades da vida - será reconhecido pelo que é: uma morbidade um pouco fastidiosa, uma dessas tendências semicriminosas e semipatológicas que se costuma confiar com arrepios a especialistas em doenças mentais.⁹

Em *Possibilidades*, Keynes refletiu sobre como os recursos acumulados pela humanidade devem servir a uma boa forma de viver, não discutiu propriamente a alocação de recursos escassos, mas qual a finalidade de tais recursos, a partir de um ponto de vista reflexivo e de um quadro teórico essencialmente filosóficos. Qual a finalidade da riqueza? Qual a forma de vida a riqueza deve propiciar? O ensaio foi escolhido para discutir o tema da atualidade da filosofia, pois ele permite perceber o potencial interdisciplinar que a Filosofia tem. Talvez, e mais importante, o ensaio permite sugerir que as ciências, como a economia, urgem do pensar filosófico para compreender o alcance delas mesmas, principalmente em tempo de crise, como em 1929 e como no nosso tempo presente.

Palavras-chaves: John Maynard Keynes; Amor ao Dinheiro; *Possibilidades Econômicas de Nossos Netos*; Acumulação de riquezas

⁸ KEYNES, J. M. The Collected Writings of John Maynard Keynes. Macmillan: Cambridge University Press for the Royal Economic Society, 1971, vol. 9, p. 328.

⁹ KEYNES, J.M. Possibilidades Econômicas de Nossos Netos. In: _____. Keynes: economia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática. 1985, p. 157.